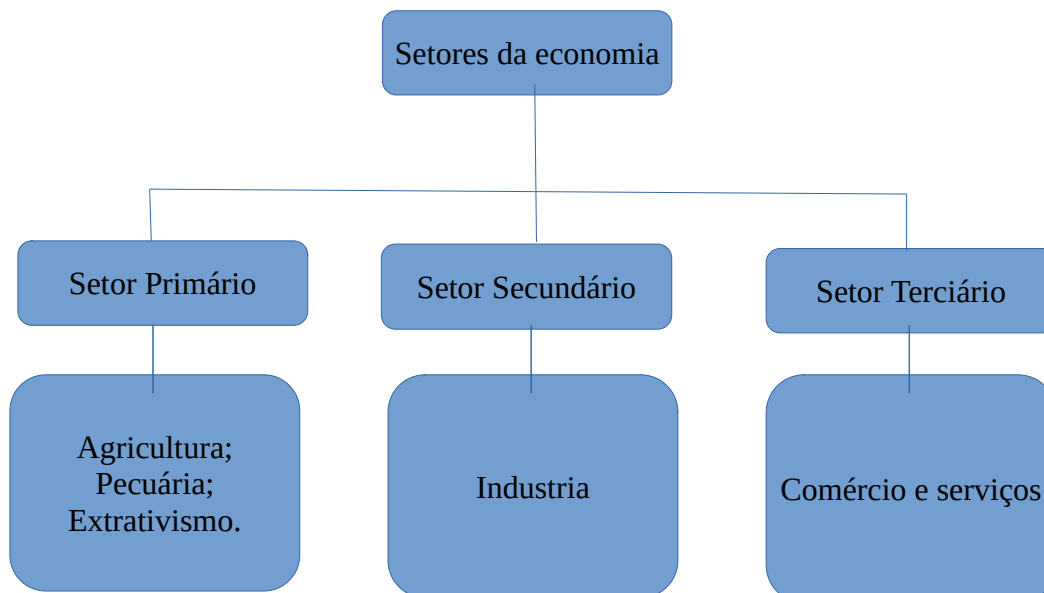


## REFORMA AGRÁRIA, JÁ!

A geografia agrária estuda a maneira como as estruturas agrárias dos países se formam e como funcionam. Para entender isso melhor vamos prestar atenção na imagem abaixo:



A economia de um país pode ser dividida em basicamente três setores que interagem entre si. O setor primário é responsável pela produção ou extração da matéria-prima, nesse setor encontramos a agricultura, relacionada à cultura do plantio e colheita, encontramos também a pecuária, relacionada à criação de gados, e o extrativismo, que se relaciona com a extração de matérias-primas. O setor secundário, que é representado pela indústria, responsável pela transformação da matéria-prima. E o setor terciário que são os comércios e serviços.

De um modo geral, podemos dizer que um território então é organizado em rural, ou o campo, e urbano, ou a cidade, e que essa divisão se dá, principalmente, pela maneira que um país organiza sua economia. No meio rural o que predomina são as atividades do setor primário, enquanto na cidade encontramos com mais representatividade atividades dos setores secundário e terciário. Contudo, como veremos, cada vez mais o campo e a cidade estão integrados em suas atividades sendo difícil estabelecer com toda a certeza onde é urbano e onde é rural, já que, muitas vezes, elas se misturam.



Apesar da integração cada vez maior entre o meio rural e o meio urbano, cada espaço mantém um conjunto de características que são específicas. Chamamos o conjunto de características da área rural de **Estrutura Agrária**.

Ou seja, **estrutura Agrária** é a maneira como cada país organiza seu espaço no campo, e é necessário entendê-la para uma melhor compreensão da dinâmica de cada país.

Então, pra começar, vamos falar um pouco sobre a agricultura. O plantio e colheita em um território exige uma prévia organização, não é simplesmente colher as matérias-primas, requer um planejamento sobre o território visando um objetivo.

Há indícios de que a agricultura foi o que possibilitou as civilizações de existirem. Quando um grupo de pessoas perceberam que conseguiam usar a terra de maneira planejada para plantar e que com isso conseguiam os seus alimentos, elas começam se organizar para que a colheita garantisse a existência coletiva. Conforme a forma como nos organizamos muda as técnicas se atualizam, a ciência se especializa e o modo como nos comunicamos e transportamos se transformam. Com a agricultura não é diferente, ela muda ao longo do tempo também.



Podemos separar a agricultura em três estágios:



- Agricultura arcaica ou tradicional: Marcada pelo trabalho manual, baixa complexidade das técnicas e geralmente é somente para a subsistência.



- Agricultura Moderna: Marcada pela mecanização do campo, máquinas aumentam a produtividade. Relacionada com a diminuição da mão de obra e com o desemprego no campo.



- Agricultura Contemporânea: Marcada pelo uso da ciência e da informação especializada nas atividades da agricultura. Também relacionada com a diminuição da mão de obra e o desemprego.

Essas formas de fazer a agricultura coexistem nos dias atuais, porém, cada vez mais mecanizado. A diminuição da mão obra significa que cada vez mais o trabalho manual é substituído pelas máquinas. Esses estágios podem se dividir em dois diferentes sistemas agrícolas (Sistema agrícola é a maneira de organizar a produção), elas podem ser de um sistema intensivo ou de um sistema extensivo. Observe a tabela

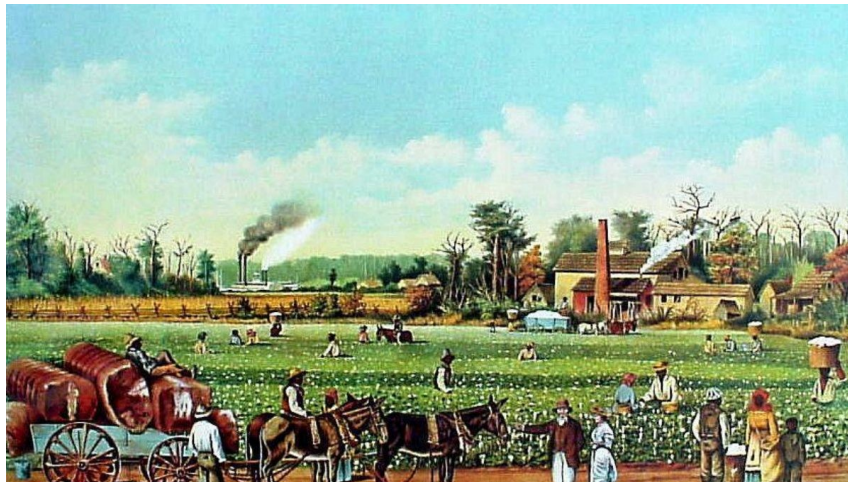
<b>Sistemas Agrícolas</b>		
<b>Sistema</b>	<b>Intensivo</b>	<b>Extensivo</b>
<b>Características</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capital é a questão central</li> <li>- Divisão social do trabalho</li> <li>- Terra é Agente secundário</li> <li>- Tem um alto rendimento de produção</li> <li>- Tipica de países desenvolvidos</li> <li>- Conseguem produzir mais num espaço menor de terra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa mecanização</li> <li>- Mais trabalho braçal</li> <li>- Baixo rendimento de produção</li> <li>- Gera concentração de terra</li> <li>- Tipica de países em desenvolvimento</li> <li>- Exige um espaço grande de terra.</li> </ul>

\*Obs: O tamanho da terra não determina necessariamente o sistema agrícola.

Dentro desses sistemas temos vários tipos de agriculturas, ou seja, varias maneiras de produzir. Veja na tabela seguinte os principais:

<b>Principais tipos de agriculturas</b>	
<b>Tipo de agricultura</b>	<b>Características</b>
<b>Sistema de roça (Itinerante)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominante no Brasil até os anos 60;</li> <li>- Pequena propriedade;</li> <li>- Baixa produção, geralmente só para a subsistência familiar;</li> <li>- Produção diversificada de alimentos e produtos (policultura);</li> <li>- Comercializa só o excedente.</li> </ul>
<b>Agrícola Ecológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo impacto ambiental, baixa transformação no meio ambiente;</li> <li>- Visão racional da agricultura (Racionalizar a produção);</li> <li>- Características locais (Leva em conta a cultura do povo local);</li> <li>- Baixa produtividade.</li> </ul>
<b>Jardinagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acontece na rizicultura (plantio de arroz);</li> <li>- predomina no sudeste asiático;</li> <li>- É uma cultura secular, gerações de famílias vivem disso;</li> <li>- uso intensivo;</li> <li>- é de agricultura familiar.</li> </ul>

	- Tem baixo impacto ambiental;
Empresa Agrícola	- Agricultura feita por empresas; - Foco no mercado e na exportação;
Plantation	- Foi um sistema implantado nas ex colonias da europa na Africa e na América do Sul; - Monocultura (Plantação enorme de um único produto agrícola); - Gera concentração de terras; - Usa mão de obra escrava ou com mão de obra barata; - Voltada para a exportação



A imagem acima é a ilustração de uma plantation.

### **Estrutura agrária no Brasil**

No caso brasileiro encontramos vários tipos de agriculturas sendo que as predominantes são as plantations e as empresas agrícolas. O que quer dizer que nossa produção agrícola é voltada para a exportação, fortalecendo a concentração de terras e o que chamamos de Agronegócio, que são as atividades econômicas que envolvem indireta ou diretamente as atividades do campo.

O agronegócio representa cerca de 40% do PIB do país, e temos uma das maiores concentrações de terras do mundo e uma grande quantidade de terras improdutivas, que são terras que podem ser usadas mas não são usadas por seus donos. Historicamente essa concentração de terra é usada para a manutenção dos privilégios da elite brasileira.

Essa concentração tem vários motivos, vamos nos focar em alguns que consideramos principais para a questão. Um dos motivos foi o que se convencionou chamar de **sesmarias**, durante a colonização portuguesa as terras brasileiras foram consideradas abandonadas e pertencentes à Portugal, que doou essas terras para cidadãos portugueses que tinham dinheiro para plantarem (esse também é o começo das plantations aqui). É importante pensarmos que já havia população indígena que moravam nesses locais e, depois, pessoas escravizadas foram trazidas para o país através do

tráfico de escravos, muitos fugiam das fazendas e formavam comunidades que chamamos de quilombos. Terras indígenas e quilombolas existem até hoje e resistem e enfrentam conflitos armados e genocídio. Esses ataques tem um interesse do agronegócio, querem que essa população fuja para que a terra seja expropriada pelos latifundiários (pessoas que concentram terras e empresários do agronegócio).

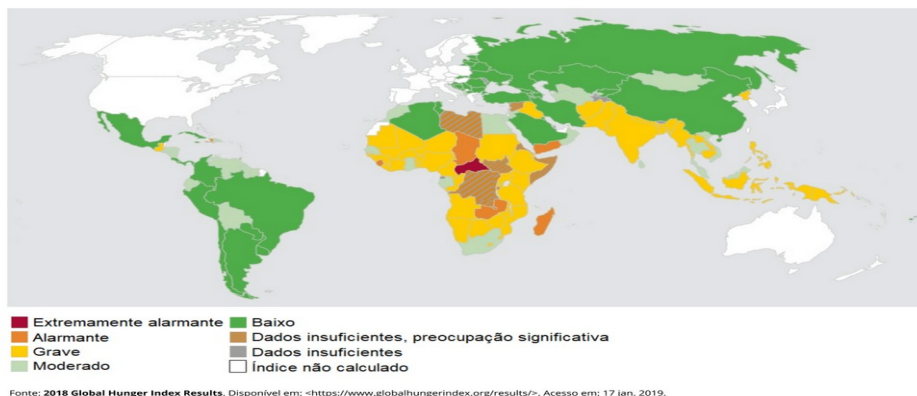
Ou seja, as terras aqui começaram a se concentrar desde que Portugal colonizou o território. E isso vai se intensificando com uma lei de 1850 que determina que quem tem dinheiro pode comprar terra, excluindo a população pobre. A população negra ainda estavam escravizados e não podiam comprar terras. Muitas pessoas conseguiram terras ilegalmente através do que chamamos de grilagem, um procedimento onde um falso documento de posse de terra é colocado numa caixa com grilos para parecer velho e assim parecer real.

O gráfico abaixo mostra como a pecuária cresceu no Brasil.



Apesar desse crescimento o Brasil está no mapa da fome

## Índice Global da Fome 2018



Como um país em que 40% do PIB vem do agronegócio, que a pecuária e a agricultura vem crescendo nos últimos anos não consegue erradicar a fome e a subnutrição? Simples, a grande

parte dos produtos agrícolas produzido é destinada a exportação para gerar lucro, e não investidos em políticas contra a fome.

Ou seja temos uma estrutura fundiária em que as terras são concentradas nas mãos de algumas pessoas que só produzem para o próprio lucro. Terras que não são utilizadas. Pessoas que concentraram terras através da herança de seus antepassados que ganharam essa terra ou que tinha dinheiro para comprar ou, ainda, que conseguiram ilegalmente pela grilagem. E ao mesmo tempo temos pessoas passando fome ou subnutridas e que não tem terras para trabalhar nem para sua subsistência.

Importante lembrar que terras improdutivas não são terras que não dá para se produzir e sim terras que não são ocupadas como poderiam pelos seus donos.



Observando o interesse privado sobre as terras e a concentração injusta e desigual de terras surge um Movimento dos Sem Terras, o MST. O MST luta por uma reforma agrária, ou seja, uma reforma na estrutura agrária que seja justa, que garanta que todos tenham direitos à terra.



Vários povos são tirados de suas terras, sofrem ataques constantes. Aconteceram massacres para que essa estrutura se mantenha.